

Dívida fecha 2004 em 55% do PIB, diz BC

Previsão tem base na economia adicional de R\$ 4,2 bilhões nos gastos públicos

ADRIANA FERNANDES
e GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA – Com a nova meta de 4,50% de superávit primário para este ano, a dívida líquida do setor público deve fechar o ano em torno de 55% do Produto Interno Bruto (PIB). A estimativa foi feita ontem pelo Banco Central (BC).

Esse será o impacto da economia adicional de R\$ 4,2 bilhões que o governo federal anunciou que fará esse ano para diminuir o endividamento público. A previsão anterior, que considerava um superávit primário menor de 4,25%, indicava que a dívida ficaria em torno de 57% do PIB.

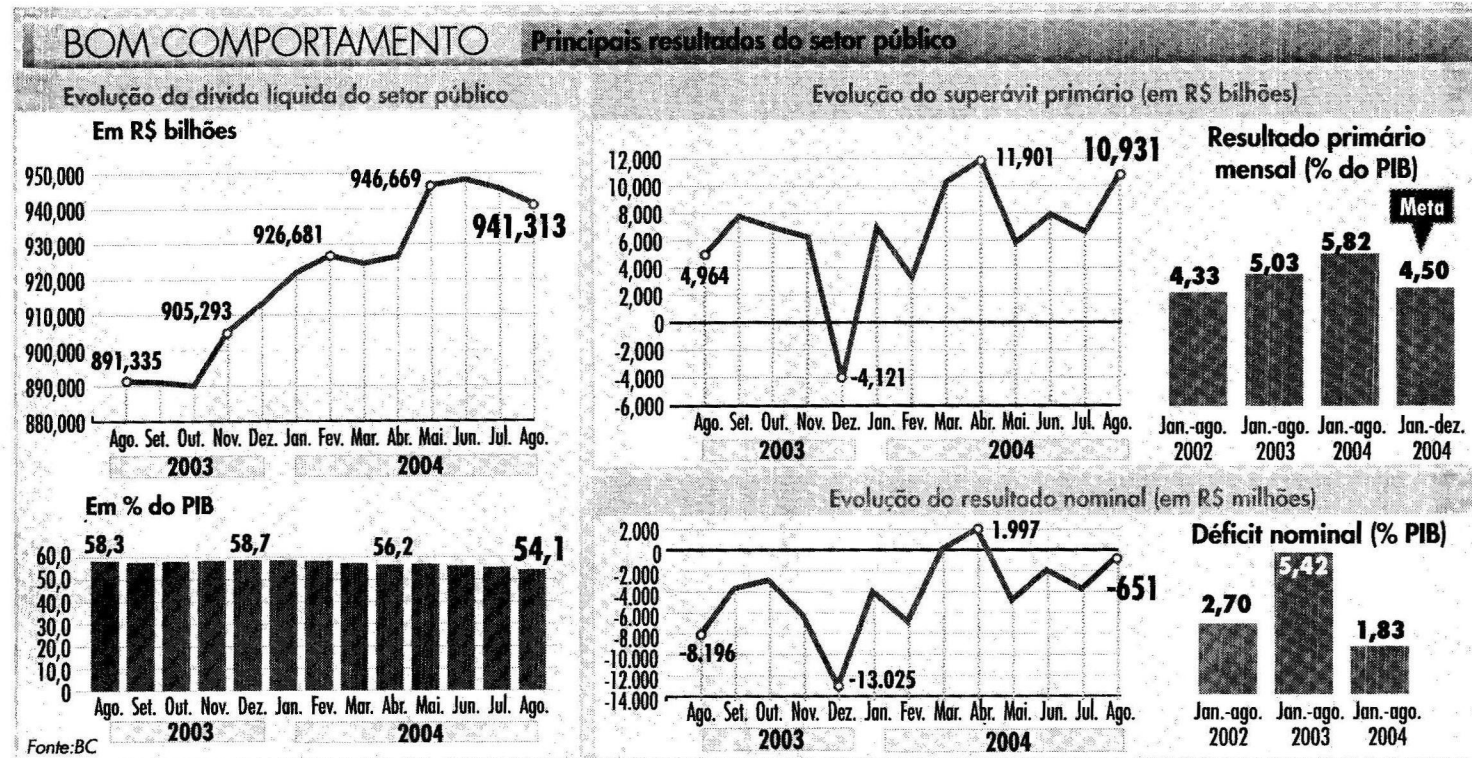
Em agosto, a dívida líquida voltou a cair e bateu nos 54,1% do PIB, depois de ter recuado de 55,8% para 55% de junho para julho. Com esse resultado, o valor da dívida atingiu o menor percentual desde os 52,7% verificados em abril do ano passado.

TÍTULOS EM
DÓLAR
CAÍRAM PARA
21,3%

bilhões com encargos de juros que incidem sobre o estoque da dívida. O estoque da dívida teve redução de R\$ 4,34 bilhões, passando dos R\$ 945,65 bilhões de julho pa-

ra R\$ 941,31 bilhões em agosto.

Para o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes, a queda da dívida é o dado mais importante das contas públicas divulgadas ontem. “O recuo da relação dívida líquida/PIB é bastante significativo”, comentou. “A dívida tem caído de forma sistemática”, acrescentou Altamir. Ele destacou a queda de 4,6 pontos percentuais da dívida de dezembro de 2003 para agosto desse ano.



O chefe do Depec atribuiu essa queda à menor participação da dívida indexada à taxa de câmbio, acomodação da taxa de câmbio e os superávits primários. “Todas as esferas de governo vêm apresentando resultados superavitários e algumas delas inclusive com recordes”, disse Altamir.

Segundo Altamir, a sensibilidade da dívida líquida do setor público ao câmbio está agora em 0,15% a cada oscilação de 1% da cotação do real em relação ao dólar norte-

americano. “Em agosto do ano passado, esse percentual estava em 0,21%”, disse.

A redução é uma conquista alcançada pela política do BC de promover uma diminuição das rolagens da dívida vinculada ao câmbio.

“A parcela da dívida líquida atrelada ao câmbio em agosto de 2002 era de 41,2% e estava em 21,3% em agosto último”, disse o chefe do Depec. Em agosto do ano passado, o percentual da dívida líquida indexada ao câmbio estava em 29,6%. (A.F. e G.F.)